ISSN: 2358-8829

A ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB, CAMPUS IV

Aline Cleide Batista [1]
Juliana Alves da Costa [2]

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental configura-se como uma etapa decisiva e estruturante no processo de formação inicial de professores. Trata-se de um campo de conhecimento que oportuniza a aproximação com a realidade e a rotina escolar, proporcionando o elo articulador entre a fundamentação teórica aprendida ao longo da graduação em Pedagogia e a prática pedagógica vivenciada no cotidiano da sala de aula.

Conforme apontam Pimenta e Lima (2018), o estágio ultrapassa a condição de mera exigência burocrática ou aplicação mecânica de teorias, constituindo-se como um espaço de investigação, reflexão crítica e construção da identidade docente. É na imersão no chão da escola que o discente desenvolve competências imprescindíveis, tais como o planejamento intencional, a escuta sensível, a observação criteriosa e a tomada de decisão ética frente às dinâmicas do ensino-aprendizagem.

Este trabalho nasce de duas posições complementares: a de uma estagiária do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV, coautora deste texto, que viveu e narrou o Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano), e a da professora orientadora, que acompanhou o percurso e participou da análise do que foi narrado. Nosso objetivo é compreender as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, a partir da narrativa de formação construída ao longo desse processo. As atividades foram realizadas em uma

[1] Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, alinecleide@yahoo.com.br
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, julianaalves8342@gmail.com

turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emídio Antônio Rodrigues, localizada no distrito de Pitanga da Estrada, município de Mamanguape-PB.

A trajetória incluiu o diagnóstico institucional e da turma, as etapas de observação não participante e participante, o planejamento e a regência de uma Sequência Didática interdisciplinar com o tema "Água e o Nosso Mundo: Ciclo, Valor e Cuidado". Na sequência, apresentamos o percurso metodológico, o referencial teórico, a narrativa da estagiária e a análise conjunta e, por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e fundamenta-se na perspectiva das narrativas e histórias de vida, entendidas como dispositivos de formação e de produção de conhecimento em educação. Realizou-se no âmbito do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado: Estágio de docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano), do curso de Pedagogia da UFPB, Campus IV. Tomamos como objeto de análise a narrativa de formação construída pela estagiária durante o estágio, produzida a partir das observações não participante e participante, da elaboração de materiais didáticos e de planejamentos de sequências didáticas e das experiências de docência (regência de aulas), registradas no diário de campo e no relatório final de estágio.

As autoras ocupam, nesse desenho, posições distintas e complementares: a narrativa foi produzida pela estagiária, que viveu e registrou o percurso; a análise foi realizada em conjunto, a partir da leitura compartilhada do diário de campo e do relatório final, em diálogo com a orientação do estágio. A análise organizou-se em eixos construídos na leitura da narrativa e no diálogo com o referencial teórico: planejamento e mediação docente; processo de ensino e aprendizagem; desafios do cotidiano escolar e realidade da Educação Básica; postura crítica e reflexiva; e construção da identidade docente.

O percurso desenvolvido durante o estágio organizou-se em etapas encadeadas. Inicialmente, foram realizados estudos teóricos sobre as diferentes concepções de estágio, a organização do Ensino Fundamental de nove anos e as diretrizes que orientam o trabalho docente nessa etapa, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), somados à apreciação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Em seguida, realizou-se o diagnóstico

ISSN: 2358-8829

institucional e da turma, com o mapeamento da infraestrutura física, a caracterização socioeconômica da comunidade atendida e a leitura das dinâmicas pedagógicas da turma do 3º ano "A".

Posteriormente, cumpriu-se a fase de observação não participante e participante e regência de aulas, totalizando 48 horas de imersão e ação na escola campo de estágio: 8 (oito) horas para diagnóstico geral da escola, podendo-se incluir desde a primeira visita feita a escola) 20 (vinte) horas de observação na sala: sendo 8 (oito) de observação não participante e 12 (doze) horas de observação participante (atividade colaborativa com a professora supervisora) e 20 (vinte) horas de regência (assumir todas as atividades da sala de aula)

Na fase não participante, a estagiária adotou uma postura discreta para o registro sistemático das estratégias de ensino da professora regente e do comportamento do grupo. Na etapa participante, integrou-se à rotina, interagindo com as crianças, auxiliando-as nas atividades e sanando dúvidas individuais.

A etapa seguinte consistiu no planejamento e na regência docente, momento em que a estagiária elaborou e executou uma Sequência Didática interdisciplinar composta por cinco encontros de quatro horas cada, totalizando 20 horas, no turno vespertino, articulando conhecimentos de Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação do estágio supervisionado como elemento indispensável da formação docente encontra sustentação nos estudos de Pimenta e Lima (2018), que defendem o estágio não como uma atividade meramente prática, mas como um campo teórico e investigativo instrumentalizado pela práxis docente. Entender a prática pedagógica como práxis implica superar a dicotomia histórico-conceitual entre o "saber" e o "saber fazer", integrando os conhecimentos científicos aos desafios reais do ambiente escolar.

Felício e Oliveira (2008), corroboram ao afirmar que a identidade do professor se edifica no movimento contínuo de alternância entre as situações de formação e as situações de trabalho. Adicionalmente, Milanesi (2012, p. 213) salienta que é no exercício da profissão no "chão" da escola que o estagiário se constitui como sujeito docente, uma

ISSN: 2358-8829

vez que o ambiente é repleto de possibilidades de aprendizado com alunos reais que vivenciam as repercussões das ações planejadas.

Guerra (1999) destaca a natureza dialógica desse processo ao caracterizar o estágio como uma via de mão dupla, na qual a universidade e a escola se reconfiguram mutuamente através da troca de saberes e da introdução de novas metodologias. Do mesmo modo, Tardif (2002) acentua que os saberes docentes são plurais e formados a partir de diversas fontes, sendo constantemente ressignificados na e pela prática.

No âmbito específico dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho pedagógico demanda sensibilidade, uma vez que a entrada das crianças nessa etapa escolar pressupõe a transição da Educação Infantil, marcada pelo lúdico e pelas interações de acolhimento, para uma organização com maior evidência dos processos de escolarização. O professor regente e o estagiário precisam atuar garantindo a continuidade do desenvolvimento infantil, sem rupturas rápidas, mas sempre articulando o processo de alfabetização e letramento a práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

A opção pelas narrativas como modo de investigar e de formar apoia-se na compreensão de que narrar a própria experiência é uma forma de refletir sobre ela e de produzir sentidos sobre o que se vive e se aprende. Assim, a narrativa de reflexiva da formação, não é apenas um relato do vivido, mas um dispositivo de análise sobre o processo de tornar-se professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos o contexto e o percurso do estágio; em seguida, a narrativa de formação da estagiária, em primeira pessoa; e logo em seguida, a análise conjunta dessa narrativa

O contexto e o percurso do estágio

A caracterização da instituição e da turma revelou aspectos fundamentais sobre a realidade do ambiente escolar. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Emídio Antônio Rodrigues, fundada em 1998 e reinstalada em prédio próprio em 2011 no distrito de Pitanga da Estrada, em Mamanguape-PB, atende turmas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e da EJA. A infraestrutura, recentemente reformada e ampliada, conta com nove salas de aula, refeitório coberto e sala de recursos multifuncionais voltada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de engajamento ativo em programas de acompanhamento da aprendizagem, a exemplo do projeto “Estudar Pra

Vencer" (EPV). A imersão pedagógica ocorreu na turma do 3º ano "A", composta por 19 alunos sob a regência da professora titular, caracterizada pelo perfil comunicativo, afetuoso e participativo e, em sua maioria, por leitores fluentes. Entre os estudantes, acompanhou-se uma aluna com deficiência física que contava com o suporte direto de uma cuidadora e demonstrava plena integração com a turma. Nesse sentido, na perspectiva de Freire (1996), a organização do espaço e a oferta de recursos pedagógicos são estimulantes quando contribuem para um ambiente seguro e alfabetizador, que favoreça a curiosidade epistemológica e o respeito às diferenças individuais.

As etapas de observação foram desenvolvidas entre 06 e 12 de agosto de 2025, período em que se acompanhou a rotina conduzida pela professora regente, estruturada predominantemente no uso do material didático do programa EPV, em livros paradidáticos e em atividades registradas no quadro. Na observação não participante, realizada nos dias 06 e 07 de agosto, registrou-se a exploração de gêneros textuais diversos, como a fábula *A onça e a raiz*, convites, a análise da canção *Aquarela* e o estudo de rótulos comerciais, integrados a conteúdos matemáticos como decomposição numérica, ordens decimais e operações básicas.

Na observação participante, realizada nos dias 08, 11 e 12 de agosto, a estagiária passou a intervir diretamente no espaço pedagógico: auxiliou as crianças na interpretação de notícias, como o texto *Bondinho e Aquário não deixam a ver navios* e matérias sobre a premiação do programa Cocoricó, no trabalho com anúncios classificados e na resolução de adições matemáticas. Como afirmam Pimenta e Lima (2018), esse exercício de observação ativa possibilita que o estagiário identifique as contradições, ritmos e dinâmicas subjetivas do cotidiano escolar.

A regência foi realizada de 27 de agosto a 11 de setembro de 2025, no turno vespertino (contraturno escolar), circunstância que propiciou maior flexibilidade e autonomia metodológica. A intervenção organizou-se em torno da Sequência Didática "Água e o Nosso Mundo: Ciclo, Valor e Cuidado", que articulou saberes interdisciplinares alinhados às habilidades da BNCC. A primeira aula, em 27 de agosto, com o tema "Água e o Nosso Mundo", iniciou com um objeto surpresa (uma garrafa d'água), seguido da exibição do vídeo *A água do nosso planeta* e de uma roda de conversa sobre a importância da preservação da água. A exploração guiada de um globo terrestre permitiu introduzir o conceito de hidrosfera e diferenciar as proporções de água doce e

ISSN: 2358-8829

salgada no planeta, e o encontro se encerrou com a análise da música *Planeta Água*, de Guilherme Arantes, e a resolução de uma cruzadinha temática.

Na segunda aula, em 29 de agosto, o tema foi "O Ciclo da Água", com a canção *A Água*, do grupo Palavra Cantada, como um dos recursos. Foram trabalhados os estados físicos da matéria (líquido, sólido e gasoso) e as etapas do ciclo hidrológico (evaporação, condensação e precipitação), com a confecção de um cartaz coletivo de Artes e a construção de um terrário em garrafa PET, que possibilitou observar, em pequena escala, a evaporação e a condensação. Essa escolha dialoga com Zabala (1998), para quem as sequências de atividades devem propor desafios adequados e significativos ao nível de desenvolvimento dos educandos.

A terceira aula, em 2 de setembro, focada em "A Água Invisível e Medidas de Capacidade", introduziu, por meio de recurso audiovisual, a reflexão sobre a pegada hídrica e o consumo implícito na produção de itens cotidianos, como roupas e alimentos. Em seguida, as crianças aplicaram conceitos matemáticos em situações-problema de conversão entre unidades de medida de capacidade, como litros (L) e mililitros (mL).

Na quarta aula, em 10 de setembro, problematizaram-se os "Problemas e Desafios da Água", com foco na poluição hídrica e em seus impactos. A mediação apoiou-se em slides que contrastavam imagens de rios limpos e poluídos, em atividades escritas de fixação e na confecção colaborativa da maquete "Rio Limpo x Rio Poluído", feita com papelão, tinta guache e massinha de modelar. A quinta e última aula, em 11 de setembro, dedicada a "Preservação e Compromisso", começou com a dinâmica da caixa surpresa e uma reflexão contextualizada sobre a criação do Dia Mundial da Água.

Na sequência, as crianças confeccionaram o painel "Gotinhas do Cuidado", no qual registraram propostas e compromissos individuais de economia de água. A culminância da regência deu-se com um quiz interativo e um jogo da memória sobre os conteúdos vivenciados, consolidando as aprendizagens construídas ao longo do percurso. As implicações dessas escolhas para a formação da estagiária são retomadas na análise.

A narrativa de formação: aprendizagens e construção da identidade docente

Nesta seção, apresentamos a narrativa da estagiária, escrita em primeira pessoa a partir do diário de campo e do relatório final. Mantivemos sua voz porque é nela que se revela o modo como a formação foi vivida e interpretada; a análise conjunta desse relato vem em seguida.

ISSN: 2358-8829

Quando iniciei o estágio, estava cheia de expectativas, mas também sentia algumas inseguranças. Queria colocar em prática os conhecimentos que havia adquirido durante o curso, mas sabia que viver o cotidiano de uma sala de aula seria diferente daquilo que estudamos na universidade. Aos poucos, fui percebendo que essa experiência me oferecia a oportunidade não apenas de aprender a ensinar, mas também de compreender melhor a mim mesma e a professora que estou me tornando.

Durante o estágio, precisei sair da minha zona de conforto e aprender a lidar com situações que exigiam atenção, flexibilidade e disposição para mudar o planejamento quando necessário. Nem tudo acontecia exatamente como eu imaginava, e foi justamente nesses momentos que compreendi a importância de observar a turma, ouvir as crianças e estar aberta a novas possibilidades. Percebi que a docência se constrói também nas situações inesperadas, nos desafios diários e nas pequenas descobertas que fazemos ao longo do caminho.

Essa vivência me ajudou a compreender que ser professora vai muito além de preparar atividades e transmitir conteúdos. É preciso ter responsabilidade, compromisso e sensibilidade para perceber as necessidades dos estudantes e buscar maneiras de favorecer sua aprendizagem. Também aprendi que o trabalho docente exige uma postura ética e colaborativa, pois ninguém constrói sua prática profissional sozinho. As trocas com a professora regente e as experiências vividas na escola contribuíram para ampliar meu olhar sobre a profissão.

Ao longo desse processo, fui percebendo que minha identidade docente ainda está sendo construída. Algumas inseguranças permaneceram, mas comecei a reconhecer também minhas possibilidades e aquilo que fui capaz de realizar. Essa percepção contribuiu para fortalecer minha confiança e minha autoestima profissional. Passei a compreender que aprender a ser professora envolve reconhecer as próprias dificuldades, valorizar as conquistas e entender que sempre haverá algo novo a aprender.

Outro aspecto importante foi perceber que ensinar também significa estabelecer vínculos. A relação com as crianças mostrou-me que a aprendizagem não acontece apenas por meio dos conteúdos, mas também nas interações, na escuta, no diálogo e na confiança construída em sala de aula. Essa compreensão reforçou a importância de desenvolver uma prática pedagógica que considere as crianças em suas particularidades e que reconheça o valor das relações humanas no processo educativo.

Ao finalizar essa experiência, percebo que o estágio teve um significado especial para minha formação. Além de me aproximar da realidade da escola, ajudou-me a compreender melhor os desafios e as responsabilidades da profissão docente. Descobri que, mesmo diante das dificuldades e das incertezas, ensinar é algo que me motiva e desperta em mim o desejo de continuar aprendendo. Saio dessa experiência com uma compreensão mais concreta do que significa ser professora e com a certeza de que essa construção acontece aos poucos, por meio das vivências, das reflexões e do compromisso com a educação.

Análise da narrativa: contribuições do estágio para a formação docente

Ao lermos em conjunto a narrativa da estagiária, o diário de campo e o relatório final, organizamos a análise em eixos que dialogam com o objetivo da pesquisa. Tomados em conjunto, eles indicam que o estágio contribuiu para a formação docente ao aproximar a estagiária da realidade da escola pública e ao levá-la a colocar à prova, na ação, os conhecimentos construídos na universidade.

No contexto do planejamento e da mediação docente, a regência da sequência "Água e o Nosso Mundo" evidencia a articulação entre teoria e prática. Planejar cinco encontros interdisciplinares exigiu transformar o que se estudava em escolhas intencionais: o objeto surpresa e o globo terrestre para introduzir a hidrosfera, o terrário em garrafa PET para tornar observáveis a evaporação e a condensação, a maquete "Rio Limpo x Rio Poluído" para problematizar a poluição hídrica. Em diálogo com Zabala (1998), tratava-se de propor desafios adequados e significativos ao nível de desenvolvimento das crianças, e foi na mediação em sala que essa adequação foi posta à prova. A própria estagiária reconhece, em sua narrativa, a necessidade de "disposição para mudar o planejamento quando necessário. Nessa perspectiva, o estágio aproxima-se do que Pimenta e Lima (2018) descrevem como espaço de investigação e reflexão, e não de aplicação mecânica de teorias.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, a passagem da observação para a regência mostrou a diferença entre acompanhar o ensino e conduzi-lo. Na observação, a rotina da professora regente apoiava-se predominantemente no material do EPV, em livros paradidáticos e em atividades no quadro; na regência, realizada no contraturno e com maior autonomia metodológica, foi possível articular canções, vídeos, jogos,

situações-problema sobre medidas de capacidade, cartazes e maquetes, e encerrar o percurso com um quiz e um jogo da memória.

No aspecto dos desafios do cotidiano escolar e da realidade da Educação Básica, o diagnóstico revelou uma escola de distrito, recentemente reformada e ampliada, com sala de recursos multifuncionais e inserida em programas de acompanhamento da aprendizagem, como o EPV, o que condiciona ritmos e materiais do trabalho docente. A presença de uma aluna com deficiência física, com apoio de cuidadora e integrada à turma, tornou concreta, no dia a dia, a discussão sobre.

A postura crítica e reflexiva aparece no modo como a observação, de início discreta, tornou-se participante e permitiu identificar contradições, ritmos e dinâmicas do cotidiano escolar, superando uma visão romântica da docência, como apontam Pimenta e Lima (2018). Na narrativa, esse movimento se expressa quando a estagiária percebe que "a docência se constrói também nas situações inesperadas, nos desafios diários e nas pequenas descobertas que fazemos ao longo do caminho".

No eixo da identidade docente, a narrativa mostra uma construção em processo: a estagiária afirma que sua "identidade docente ainda está sendo construída" e que, mesmo com inseguranças que permaneceram, passou a reconhecer suas possibilidades e a fortalecer a confiança profissional. Esse movimento reflete o que Felício e Oliveira (2008) apontam sobre a identidade se edificar na alternância entre situações de formação e de trabalho e o que Milanesi (2012, p. 213) afirma sobre o estagiário constituir-se sujeito docente no "chão" da escola. As trocas com a professora regente e os vínculos construídos com as crianças, destacados na narrativa, ilustram ainda a pluralidade dos saberes docentes, ressignificados na e pela prática, como sustenta Tardif (2002).

Em síntese, a análise indica que o estágio supervisionado ultrapassou a condição de requisito curricular e constituiu-se como espaço de produção de saberes sobre a docência a partir de uma experiência situada: uma turma de 3º ano, em uma escola pública de distrito, em torno de uma sequência didática sobre a água. Por se tratar de um único percurso narrado, não pretendemos generalizar os resultados; apontamos, antes, o potencial da narrativa como forma de pesquisa e de formação e a importância de que os estágios contem com espaços sistemáticos de acompanhamento, reflexão e investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, a partir da narrativa de formação construída por uma estagiária de Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A análise indica que o estágio, vivido em uma turma de 3º ano de uma escola pública do distrito de Pitanga da Estrada, foi um espaço de imersão, reflexão e construção da identidade docente.

Do diagnóstico institucional à regência da sequência "Água e o Nosso Mundo", a articulação entre os conhecimentos estudados na universidade e os desafios concretos da sala de aula mostrou-se indissociável. Pimenta e Lima (2018), Tardif (2002) e Freire (1996) ofereceram as lentes necessárias para compreender que ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos nem à reprodução de rotinas: a prática docente revelou-se práxis, ação informada pela teoria que, ao intervir na realidade, reflete sobre si mesma e se reconstrói continuamente.

Do ponto de vista pessoal e profissional, a imersão contribuiu para desfazer visões idealizadas da docência e mostrou, na experiência da estagiária, tanto as contradições e os limites do cotidiano da escola pública quanto o compromisso ético com a educação. Na narrativa, a insegurança não desapareceu, mas passou a conviver com o reconhecimento das próprias possibilidades.

O estágio cumpriu, assim, seu papel de ponte entre a universidade e a escola básica. As memórias, os aprendizados, as inquietações e os laços construídos permanecem como balizas para a atuação futura, em direção a uma prática pedagógica crítica, inclusiva e humanizada. Por se tratar de um único percurso, em um contexto específico, os resultados não podem ser generalizados; indicam, porém, o potencial das narrativas como forma de pesquisa e de formação e sugerem novos estudos com narrativas de outras estagiárias e de outros contextos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar,** Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: **saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIRELLI, Cristiane Simone; CHICARELLE, Regina de Jesus. A transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. **Revista Brasileira Multidisciplinar** - ReBraM, [s.l.], s/d.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado**: dos limites às possibilidades. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. O estágio supervisionado na formação de professores: saberes e práticas. Educar. Curitiba, v. 12, n. 35, p. 1-18, 2012.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 209-227, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: **como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.